

Uma biblioteca chamada Missal Romano – Parte V

Cerimonial – o livro do cerimoniário

PE. JOÃO PAULO VELOSO

Nesta série de artigos, já vimos que o Missal Romano é composto por um conjunto de livros com conteúdos específicos, como o livro das orações (Sacramentário), o livro dos cantos (Antifonário) e os livros das leituras (Lecionário e Evangeliário). Cada um desses livros, no primeiro milênio, era autônomo e estava destinado ao uso dos diversos ministérios que compunham a cena litúrgica: o bispo e o presbítero, os cantores, o leitor e o diácono.

No entanto, esses livros não indicavam o modo de se celebrar e, dessa forma, ficavam em suspenso questões como: como os ritos da missa e dos outros sacramentos e sacramentais deveriam se desenvolver? O que se deveria preparar? E, também: o que cada ministro deveria realizar e em qual momento? Para assegurar a uniformidade do Rito Romano, com o advento dos primeiros sacramentários surgiram os livros contendo as rubricas, destinados ao uso dos mestres de cerimônia ou cerimoniários.

Os primeiros desses livros, os *Ordines Romani*, são, na verdade, folhetos que continham a descrição do desenvolvimento da missa papal, celebrada em Roma. Os mais antigos remontam ao século VII, e o mais famoso é o *Ordo Romanus I*, que descreve a missa de Páscoa celebrada pelo papa. O modo



celebrativo dessa missa se torna o paradigma de todas as outras. Observemos, por exemplo, a riqueza de detalhes contida nesta fonte a respeito da posição corporal durante a pronúncia do Cântone Romano:

Tendo terminado o hino angélico (isto é, Santo, Santo, Santo), o pontífice se ergue sozinho para dizer o cânone; os episcopos, presbíteros, diáconos e subdiáconos permanecem inclinados. E ao dizer “*nobis quoque peccatoribus*” os subdiáconos se erguem; ao dizer “*per quem haec omnia, domine*”, somente o arqui-diácono se ergue; ao dizer “*per ipsum et cum ipso*”, o arqui-diácono pega o cálice do ofertório pela empunhadura e o mantém elevado junto ao pontífice.²

Com o passar do tempo, esses folhetos vão se diversificando, abarcando as mais diversas realidades, como batismos, casamentos e bênçãos. Quando a liturgia romana se torna veículo de unificação dos reinos francos, a partir do século VIII, mais *Ordines* são compostos partindo do material original, privilegiando a realidade local, como as missas celebradas pelos bispos e, também, pelos presbíteros, de maneira que até o final do século X haverá cerca de 50 desses livros/folhetos.

Dos folhetos para os livros

A partir do século XI e até o século XV, os *Ordines* (Ritos ou Ordos), que continham

um material bastante enxuto, apenas com a descrição das cerimônias, começam a ser agrupados em livros mais robustos e detalhados, que serão chamados de *Ordinari* (Ordinários). Se antes os *Ordines* serviam como paradigma de unificação do Rito Romano, os *Ordinari* se prestam a organizar o culto local, seja de uma diocese, seja de uma ordem monástica ou religiosa, contendo as rubricas para o inteiro ano litúrgico³. Esses livros apresentam, além das rubricas, o início de cada oração ou leitura a ser realizada.

Com a organização e crescente complexidade da Cúria Romana, a partir do século XII, paralelamente aos *Ordinari*, surgem os Cerimoniais. Nestes não há o início das orações, mas eles apresentam de maneira minuciosa todos os protocolos a serem obedecidos diante do papa, tanto nos ofícios religiosos quanto nos civis. A partir dos diversos cerimoniais da Cúria Romana foram se desenvolvendo também os cerimoniais episcopais.

A reforma litúrgica operada pelo Concílio de Trento, no século XVI, agrupou as rubricas e as cerimônias em dois livros: no próprio Missal Romano, publicado em 1570, contendo 4 partes (Rubricas gerais; O Ano e suas partes; Rito a ser observado; e Defeitos que ocorrem na celebração da missa⁴); e no Cerimonial dos Bispos, publicado em 1600⁵.

Vejamos como o rito da Doxologia era realizado à época de Trento, segundo o *Ritus servandus*:

Depois descobre o cálice com a mão direita, e adora o Sacramento com uma genuflexão; então se ergue e reverentemente pega a hóstia entre o polegar e o indicador da mão direita, e com ela sobre o cálice, que a mão esquerda segura aproximadamente um nó abaixo do bojo, faz o sinal da cruz três vezes de uma borda a outra, dizendo “Per ip+sum, et cum ip+so, et in ip+so”. E igualmente com a hóstia faz o sinal da cruz duas vezes entre o cálice o seu peito, começando da borda do cálice, dizendo “est tibi Deo Pa+tri omnipotente, in unitate Spiritus + Sancti”. Então mantendo com a mão direita a hóstia sobre o cálice, com a mão esquerda do cálice, o eleva um pouco simultaneamente com a hóstia, dizendo “omnis honor et gloria”, e imediatamente depondo ambos, coloca a hóstia sobre o corporal e se for necessário, limpa os dedos, como acima; e juntando os polegares e indicadores como antes, cobre o cálice com a pala e adora o Sacramento com uma genuflexão.⁶

Na missa solene, quem descobre e cobre o cálice com a pala é o diácono⁷; e na missa pontifical o diácono toca com os dedos da mão direita a base do cálice enquanto o bispo faz as orações⁸. Observa-se que esse rito, que era mais simples no *Ordo Romanus I*, adquiriu uma crescente complexidade gestual e simbólica ao longo dos séculos, apesar de o texto a ser proferido ser o mesmo.

Do “Rito a ser observado” para a “Instrução Geral”

Hoje, o Rito Romano possui, na terceira edição de seu Missal (2002/2008), uma Instrução Geral⁹ como parte integrante, que faz as vezes do *Ritus servandus* precedente e dos antigos *Ordines* e *Ordinari*. Essa instrução contém não apenas as rubricas a serem seguidas, mas o próprio espírito celebrativo, bem como as indicações de como as conferências episcopais podem adaptar certas partes do rito para as suas próprias realidades culturais.

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) é composta por nove capítulos: “Importância e dignidade da celebração eucarística”; “Estrutura, elementos e partes da missa”; “Funções e ministérios na missa”; “As diversas formas de celebração da missa”; “Disposição e ornamentação das igrejas para a celebração da Eucaristia”; “Requisitos para a celebração da missa”; “A escolha da missa e suas partes”; “Missas e orações para diversas circunstâncias e missas dos fiéis defuntos”; e “Adaptações que competem aos bispos e às suas conferências”. Conta, ainda, com um apêndice: “Normas universais do ano litúrgico e calendário romano geral”.

Além disso, assim como no precedente, o atual missal possui rubricas ao longo de todo o Ordinário da Missa, bem como nas celebrações do Domingo de Ramos e do Tríduo Pascal. Vejamos, agora, como é a gestualidade da Doxologia segundo o número 151 da IGMR:

No fim da Oração eucarística, o sacerdote, tomando a patena com a hóstia e o cálice e elevando ambos juntos proclama sozinho a doxologia: Por Cristo. Ao término, o povo aclama: Amém. Em seguida, o sacerdote depõe a patena e o cálice sobre o corporal¹⁰.

Quando a missa é com o diácono, é este quem eleva o cálice, ao lado do sacerdote¹¹.

Esse é um bom exemplo do processo de simplificação das rubricas, segundo o que foi solicitado pelos bispos do mundo inteiro reunidos no Concílio Vaticano II¹². É bom notar, também, que durante essa ação litúrgica o diácono voltou a ter o cálice em suas mãos, como era no primeiro milênio.

Além da IGMR, o mestre de cerimônias, ou cerimoniário, conta com o reformado Cerimonial dos Bispos, publicado em 1984 e reimpresso com modificações em 1995, contendo oito partes: “Liturgia episcopal em geral”; “A Missa”; “Liturgia das horas e celebrações da Palavra de Deus”; “Celebrações dos mistérios do Senhor no decurso do ano”; “Os Sacramentos”; “Os Sacramentais”; “Datas mais importantes na vida do bispo”; e “Celebrações litúrgicas relacionadas com atos solenes do ministério episcopal”. Ainda possui apêndices sobre as vestes prelatícias, tabela de dias litúrgicos e missas rituais¹³.

Na próxima edição da *Revista de Liturgia* concluiremos esta série de artigos sobre o Missal Romano, com o livro próprio das celebrações episcopais: o Pontifical.

João Paulo Veloso é presbítero incardinado na Arquidiocese de Palmas-TO. É jornalista e mestre em Liturgia pelo Pontifício Instituto Litúrgico (Roma 2020). Instagram @padreveloso.

¹ ANDRIEU, M (ed.). *Les Ordines Romani du haut Moyen Age.*, Leuven : Peeters, 1960. Tome II. Les textes (Ordines I-XIII). (Series: Spicilegium Sacrum Lovaniense).

² “*Ut autem expleverint, surgit pontifex solus in cānone; episcopi vero, presbiteri, diaconi, subdiaconi permanent inclinati. Et dum dixerit: Nobis quoque peccatoribus, surgunt subdiaconi; cum dixerit: Per quem haec omnia, domine, surgit archidiaconus solus; cum dixerit: Per ipsum et cum ipso, levat cum offertorio calicem per ansas et tenet exaltans illum iuxta pontificem*” (Ibid, p. 95-96. A tradução é nossa).

³ Cf. FOLSOM, Cassian. I libri liturgici romani *In: PONTIFICIO ISTITUTO LITURGICO SANT'ANSELMO; CHUPUNGCO, Anscar J. (dir.). Scientia Liturgica*. Casale Monferrato: Piemme, 1998. pp. 316-322. v. 1.

⁴ Respectivamente: “*Rubricae generales, De anno et eius partes, Ritus servandus in celebratione missae, De defectibus in celebratione missae occurrentibus*”. Cf. MISSALE Romanum ex decreto SS. Concilii Tridentini restitutum summorum pontificum cura recognitum: editio typica 1962: edizione anastatica: introduzione a cura di Manlio Sodi e Alessandro Toniolo. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

⁵ CAEREMONIALE episcoporum iussu Clementis VIII Pont. Max: novissime reformatum. Roma: Typographia linguarum extarnarum, 1600.

⁶ “*Postea discooperit manu dextera calicem, et genuflexus Sacramentum adorat: tum se erigit, et reverenter accipit hostiam inter pollicem et indicem dexteræ manus, et cum ea super calicem, quem manu sinistra tenet circa nodum infra cuppam, signat ter a labio ad labium, dicens: Per ipsum, et cum ipso, et in ipso. Et similiter cum hostia signat bis inter calicem et pectus, incipiens a labio calicis, et dicit: est tibi Deo Patri omnipotente, in unitate Spiritus + Sancti. Deinde tenens manu dextera hostiam super calicem, sinistra calicem, elevat eum aliquantulum simul cum hostia, dicens: omnis honor et gloria, et statim utrumque deponens, hostiam collocat super corporale, et si opus sit, digitos extergit, ut supra; ac pollices et indices ut prius iungens, calicem palla cooperit, et genuflexus Sacramentum adorat*” (MISSALE..., op. cit, p. 61). A tradução é nossa.

⁷ Cf. Ibid.

⁸ Cf. Caeremoniale..., op. cit, p. 46.

⁹ INSTRUÇÃO Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário. Brasília, DF: Edições CNBB, 2008.

¹⁰ Ibid., p. 84.

¹¹ Cf. ibid, p. 90.

¹² Cf. *Sacrosanctum concilium*, 50: “O Ordinário da missa deve ser revisto, de modo que se manifeste mais claramente a estrutura de cada uma das suas partes bem como a sua mútua conexão, para facilitar uma participação piedosa e ativa dos fiéis. Que os ritos se simplifiquem, bem respeitados na sua estrutura essencial; sejam omitidos todos os que, com o andar do tempo, se duplicaram ou menos utilmente se acrescentaram; restaurem-se, porém, se parecer oportuno ou necessário e segundo a antiga tradição dos Santos Padres, alguns que desapareceram com o tempo” (CONSTITUTIO de Sacra Liturgia Sacrosanctum Concilium. *In: Sacrosanctum Concilium Oecumenicum Vaticanum, II, 4 decembris 1963, Roma. Acta Apostolicae Sedis – AAS.* Città del Vaticano: LEV, 1964. v. 56, p. 97-138.

¹³ CERIMONIAL dos bispos (Cerimonial da Igreja) restaurado por decreto do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano II e promulgado pela autoridade do papa João Paulo II. São Paulo: Paulus, 1988.